

# **REVISTA NJINGA & SEPÉ**

## **Os potamónimos de Portugal continental: etimologia e variação geográfica**

**Carlos Rocha**

Universidade de Lisboa - Portugal

**ORCID iD**

<https://orcid.org/0000-0002-3994-2834>

### **RESUMO**

Os nomes de rios (potamónimos) exibem geralmente elementos linguísticos de grande arcaísmo. É esta uma tendência igualmente verificada em Portugal continental, onde se dispersam potamónimos de filiação linguística obscura, que remontam a períodos anteriores à ocupação romana. A implantação do latim nas províncias romanas da Lusitânia e da Galécia conduziu à latinização destes nomes pré-latinos e terá levado à formação de outros de morfologia plenamente latina no dealbar da Idade Média, em interação com a toponímia circundante de cada rio nomeado. No entanto, a arabização iniciada no século VIII, em mais de metade dos territórios que vieram a integrar Portugal foi, como aconteceu noutras áreas do centro e sul da Península Ibérica, fator de uma profunda alteração toponímica, abrangendo a potamonímia. No século XII, a expansão do reino de Portugal generalizou o romance surgido no noroeste peninsular a todo o ângulo sudoeste peninsular, mas a adaptação fonética e morfológica ao que viria a constitui a língua portuguesa não obliterou certa feição árabe andalusi da toponímia a sul do vale do rio Mondego. A história linguística subsequente no território português, de meados do século XIII em diante, também não deixou de ter impacto na potamonímia. Com base numa recolha dos nomes de rios registados no Relatório Toponímico de Portugal (Ministério do Exército, 1967), propõe-se nesta intervenção definir o perfil etimológico da atual potamonímia do território peninsular de Portugal. Identificam-se igualmente sub-regiões decorrentes da distribuição geográfica dos estratos histórico-linguísticos configurados pela etimologia destes nomes.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Potamónimos; Toponímia; Língua; Portugal

# **REVISTA NJINGA & SEPÉ**

\* Professor do ensino secundário, tem, nos últimos anos, desempenhado as funções de coordenador executivo do Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, um portal consagrado ao esclarecimento e reflexão de questões da língua portuguesa. É doutorado em Linguística, na especialidade de Linguística Histórica, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tem como áreas de interesse a história da língua, a onomástica e a etimologia.

**Para citar este Resumo (ABNT):** ROCHA, Carlos. Os potamónimos de Portugal continental: etimologia e variação geográfica. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), Vol.4, Nº Especial I, p. 277, set.2024 (ISSN: 2764-1244). Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=uMS77Ar2Q8M>

**Para citar este Resumo (APA):** Rocha, Carlos. (set. 2024). Os potamónimos de Portugal continental: etimologia e variação geográfica. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial I): 277. (ISSN: 2764-1244). Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=uMS77Ar2Q8M>

Nomes de lugar por línguas, segundo Leite de Vasconcelos (Vasconcelos 1931: 139-148)

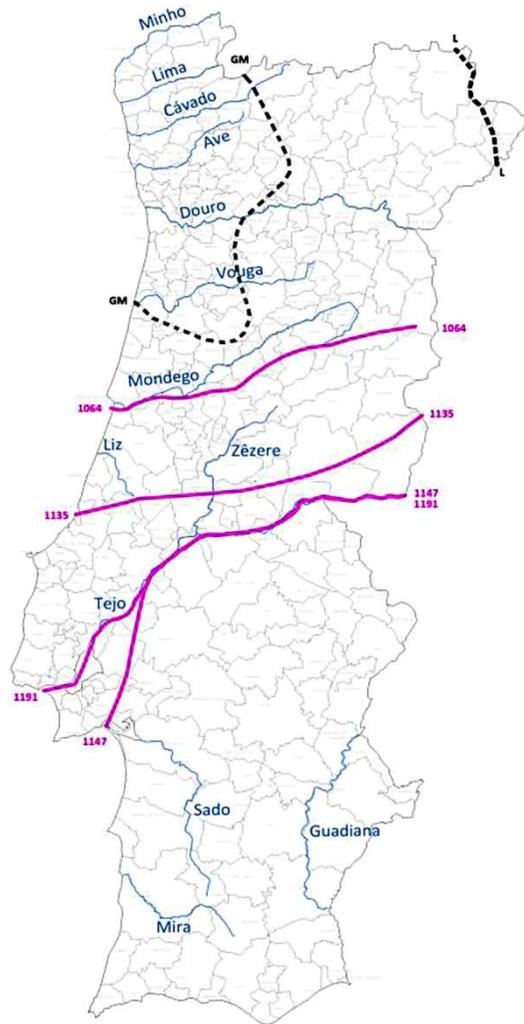
Tipo	Exemplos
nome pré-romanos	Braga, Idanha, Guadiana, Évora, Coina, Mondego, Tajuña < <i>Tagonius</i> de <i>Tagus</i> (Espanha)
nome romanos	Beja, Chaves, Sagres, Monsanto, Castendo, Correlhã, Vidigueira, Cercal/Cerqueira, Cividade, Castro/Crasto, Crastelo, Castrelo, Cristelo, Beselga
nomes germânicos	Adorigo, Gulhufe, Gumarei, Salamonde, Telões (“predominam no Norte e na Beira, rareando no Sul”, p. 145)
nomes arábicos	Alcântara, Alcaria, Alcântara, Mesquita, Odi- (em hidrónimos do Sul) (“aumentam da Beira para baixo”, p. 145)*
nomes de procedência vária	Aranguez (Setúbal), Recamador (de Rocamador, século XIII, não localizado), Mocambo (do Brasil para Lisboa)
nomes portugueses propriamente ditos	“nomes provenientes de todas as fontes que formam o nosso léxico” (p. 147)

\* Leite de Vasconcelos define três zonas em função do grau arabização (Vasconcelos 1931: 143-147): a norte do Douro, com pouca influência arábica; entre Douro e Mondego e a sul deste rio (comarca da Beira), zona que pertenceu “do século VIII e XII, ora aos Árabes, ora aos Cristãos”; Estremadura e região a Sul do Tejo.

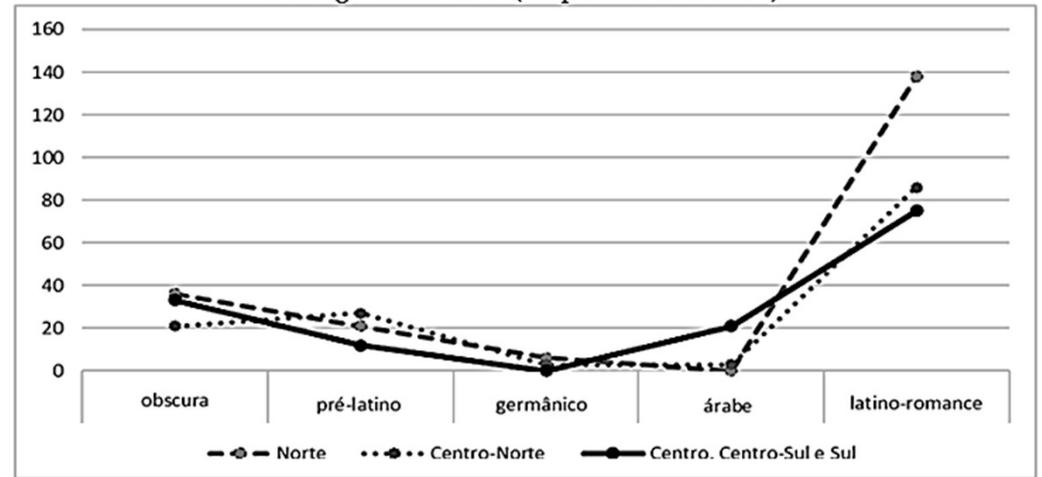
Exemplos de cadeia etimológica de transmissão com identificação de traços fonológicos e morfemas intervenientes

	Radicais e afixos pré-latinos	estrato latino-romance		
		fase latino-romance	estrato árabe	fases galego-portuguesa/portuguesa
		adaptação fonomorfológica	-imela; -substituição de /g/ por /dʒ/ ou /ʒ/	adaptação fonomorfológica
<i>Tejo</i>	* <i>tag-</i>	<i>Tagus</i>	<i>Taḡu, Taʔo</i>	<i>Tejo</i>
<i>Lima</i>	* <i>lim-</i>	<i>Limia</i>		<i>Limia/Lima</i>

Fases da conquista cristã entre os séculos XI e XIII no território português\*



Comparação da distribuição regional e estratigráfica dos potamónimos de Portugal continental (frequências absolutas)



Rocha, C. 2021. "Para um perfil da potamonímia do centro e do sul de Portugal". *Domínios de Lingu@gem*, Uberlândia, v. 15, n. 2, p. 561

Comparação da tipologia de Vasconcelos (1918, p. 58-63 e 1931, p. 139-148) com uma proposta de caracterização estratigráfica da potamonímia de Portugal continental

Tipologia etimológica de Vasconcelos (1931, p. 139-148) para a toponímia de Portugal	Proposta de caracterização estratigráfica da potamonímia de Portugal continental (Rocha 2017, p. 615)
nomes pré-romanos	estrato(s) pré-latino(s) <sup>33</sup>
nome romanos	
nomes germânicos	estrato arábico
nomes arábicos <sup>34</sup>	
nomes de procedência vária	estrato latino-romance
nomes portugueses propriamente ditos	

\*Fernandes, M. A. e Cardeira, E. 2017. "Notas sobre toponímia portuguesa medieval", in Álvarez de la Granja, M., Boullón Agrelo, A. e González Seoane, E. *Aproximacións á Variación Lexical no Dominio Galego-Portugués*. Monografía, 11, p. 154